

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### **Vozes entrelaçadas: A singularidade do foco narrativo em *O Averso da Pele***

Mariana Camilo Vaz<sup>1</sup>, Rafaela Cássia Procknov<sup>2</sup>, Ana Carolina Macena Francini<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em licenciatura em Letras, Português e Espanhol, Bolsista PIBIFSP no IFSP, Campus Avaré, E-mail:mariana.camilo@aluno.ifsp.edu.br

<sup>2</sup>Orientadora do Projeto, Doutora (2021) e Mestre (2014) em Letras pelo Programa de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Universidade de São Paulo. Especialista em Semiótica Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Graduada e Licenciada em Letras, com habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade de São Paulo (2008). Participou do Programa de Doutorado Sanduíche- PDSE (047/2017), ofertado pela CAPES, tendo realizado estágio doutoral na Universidad Andina Simón Bolívar, de agosto de 2018 a janeiro de 2019. Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, bem como de suas literaturas, do Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré. Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq/IFSP) Constelações Literárias de Autoria Negro-Africana, Afro-Latina e Afro-Brasileira. E-mail: procknov.rafaela@ifsp.edu.br.

<sup>3</sup>Coorientadora do ProjetoDoutora em Literatura Hispano-Americana (2022) pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Mestre em Letras pelo mesmo programa em 2014. Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade de São Paulo (2008). Possui experiência na área de Educação e Letras, com ênfase na pesquisa sobre as problemáticas estéticas nas narrativas latino-americanas do século XX e XXI. Atualmente, é professora de Português e Espanhol (Ensino Médio e Superior) no Instituto Federal de São Paulo - Campus São Roque. E-mail:ana.francini@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.06.00-0 Literatura Brasileira.

### **RESUMO:**

Este trabalho propõe uma análise crítica da construção do foco narrativo em *O Averso da Pele* (2020), de Jeferson Tenório, destacando a singularidade da obra ao utilizar diversas perspectivas narrativas. A narrativa retrata a vida de Henrique, um professor negro de Língua Portuguesa, sob a ótica de seu filho Pedro, que busca reconstruir a memória do pai após sua morte em um episódio de violência policial. Tenório emprega três perspectivas narrativas distintas: primeira pessoa ("eu"), segunda pessoa ("você") e terceira pessoa ("ele/ela"). Os objetivos desta análise são identificar e examinar os tipos de narradores utilizados e entender como a alternância entre essas perspectivas contribui para uma narrativa multifacetada e complexa. O referencial teórico combina a análise crítica do texto literário com os escritos de Ligia Chiappini Moraes Leite sobre focos narrativos. O estudo ressalta o uso do "narrador-testemunha" com onisciência seletiva na segunda pessoa para relatar as experiências de Henrique, a perspectiva de Pedro como "narrador-protagonista" em primeira pessoa e a perspectiva do assassino de Henrique na terceira pessoa. Dessa forma, a alternância de focos narrativos aprofunda a compreensão dos personagens, promovendo uma narrativa mais autêntica e multifacetada na literatura contemporânea brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jeferson Tenório; Memória ficcional; Perspectivas múltiplas.

### **Interwoven Voices: The Uniqueness of the Narrative Focus in *O Averso da Pele***

## **ABSTRACT:**

This work proposes a critical analysis of the construction of narrative focus in *O Averso da Pele* (2020), by Jeferson Tenório, highlighting the uniqueness of the work through its use of diverse narrative perspectives. The narrative portrays the life of Henrique, a Black Portuguese language teacher, through the perspective of his son Pedro, who seeks to reconstruct his father's memory after his death in an episode of police violence. Tenório employs three distinct narrative perspectives: first person ("I"), second person ("you"), and third person ("he/she"). The objectives of this analysis are to identify and examine the types of narrators used and to understand how the alternation between these perspectives contributes to a multifaceted and complex narrative. The theoretical framework combines critical analysis of the literary text with Ligia Chiappini Moraes Leite's writings on narrative focus. The study highlights the use of the "witness-narrator" with selective omniscience in the second person to recount Henrique's experiences, Pedro's perspective as a "protagonist-narrator" in the first person, and the perspective of Henrique's murderer in the third person. In this way, the alternation of narrative foci deepens the understanding of the characters, promoting a more authentic and multifaceted narrative in contemporary Brazilian literature.

**KEYWORDS:** Jeferson Tenório; Fictional memory; Multiple perspectives.

## **INTRODUÇÃO**

*O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, vencedor do Prêmio Jabuti de 2021, é narrado por Pedro, que revisita a vida de seu pai, Henrique, após sua morte em uma abordagem policial violenta. A obra se destaca pela alternância de múltiplos focos narrativos: primeira (“eu”), segunda (“você”) e terceira pessoa (“ele/ela”), oferecendo uma visão multifacetada das experiências de Henrique e de sua relação com o filho. A utilização dessas diferentes perspectivas permite que Pedro, o narrador principal, faça um diálogo memorialístico com seu pai, explorando temas como racismo, identidade e luto.

Segundo a tipologia de Norman Friedman, explorada por Ligia Chiappini Moraes Leite em seu estudo sobre focos narrativos (1997), Tenório emprega um "narrador-testemunha" com onisciência seletiva na segunda pessoa ("você"), o que possibilita a Pedro relatar detalhes da vida de Henrique sem ter vivenciado esses eventos diretamente. Além disso, Pedro assume o papel de "narrador-protagonista" na primeira pessoa ("eu"), trazendo uma dimensão pessoal e introspectiva à trama, enquanto a perspectiva do assassino de Henrique em terceira pessoa ("ele") acrescenta camadas à discussão sobre o impacto do racismo e as dinâmicas sociais em jogo.

Dessa forma, este trabalho visa identificar os tipos de narradores empregados na obra e analisar como a técnica narrativa multifocal de Tenório contribui para a construção de uma representação mais rica e autêntica das vivências retratadas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa é resultado de uma Iniciação Científica, em andamento no IFSP, campus Avaré, com conclusão prevista para novembro de 2024. Este trabalho faz parte dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa CONSTEL (Constelações literárias de autoria negro-africana, afro-latina e afro-brasileira). O projeto, intitulado "A elaboração da masculinidade negra em *O Averso da Pele*", envolve uma leitura crítica de obras e artigos relevantes ao tema. Em encontros semanais, discutimos o objeto de estudo, sendo a análise desses textos fundamental para ampliar a compreensão das diversas perspectivas e abordagens sobre a masculinidade negra. Essa análise tornou-se ainda mais rica ao contrastar as teorias estudadas com as temáticas elaboradas na obra de Jeferson Tenório.

O objetivo deste estudo é avaliar como a alternância entre as perspectivas narrativas em primeira, segunda e terceira pessoa contribui para a construção de uma narrativa multifacetada e complexa. A combinação da análise do texto literário com o referencial teórico tem proporcionado

uma compreensão aprofundada da singularidade da narrativa de Tenório e de sua contribuição para a literatura contemporânea.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da tipologia de Norman Friedman, é possível identificar os diferentes focos narrativos utilizados na obra de Tenório. Primeiramente, destaca-se o uso do "narrador-testemunha" para compartilhar as impressões de Pedro sobre as vivências de seu pai. Essa técnica proporciona uma perspectiva de observação interna, o qual o narrador possui conhecimento sobre as personagens e os eventos descritos, atuando como uma testemunha com uma visão periférica dos acontecimentos. No entanto, na narrativa de Tenório, há uma diferença notável em relação à tipologia de Friedman, pois o narrador-testemunha é apresentado na segunda pessoa ("você"), em vez da primeira pessoa ("eu"), como é mais comum. A utilização da segunda pessoa do discurso cria um diálogo íntimo entre pai e filho, conferindo à narrativa um tom memorialístico. Essa escolha narrativa enfatiza a experiência de um homem negro cuja vida, aos olhos de muitos, não é considerada digna de luto. Judith Butler, em seu livro *Vida precária: os poderes do luto e da violência.*, argumenta que, se uma vida não é considerada digna de luto, ela sequer é vista como uma vida; não se qualifica como tal e, portanto, não merece ser notada ou lembrada. A violência cometida contra aqueles que se encontram em uma zona de suspensão entre a vida e a morte deixa marcas que não são reconhecidas publicamente; não há rituais de luto ou discursos que deem visibilidade às suas perdas. É por esse motivo que Pedro persevera: ao contar a história de seu pai, ele permite que essa vida seja lembrada e se torne digna de luto.

Outra perspectiva narrativa é a do narrador que, além de testemunhar os acontecimentos da vida de seu pai, possui um conhecimento detalhado sobre eles, atuando como um narrador-testemunha com onisciência seletiva. Essa posição permite que ele relate, com riqueza de detalhes, aspectos da adolescência, juventude e vida de casado do pai. Essa abordagem multifocal levanta questões sobre a veracidade dos eventos descritos, já que muitos deles não foram diretamente vivenciados por Pedro. Como expresse em:

Mas eu tenho a morte de um pai ainda muito próxima. Acho que inventei uma memória sobre você sem a distância e a maturidade necessárias. Sei disso, mas a minha ingenuidade é tudo que tenho. Esta história é ainda a história de uma ferida aberta. É uma história para me curar da falta daquilo que você, repentinamente, deixou de ser. (TENÓRIO, 2020, Pág. 184)

Na quarta parte do livro, intitulada "A barca", o autor adota uma mudança de foco narrativo para a terceira pessoa do singular com o uso do discurso indireto. Essa escolha revela uma perspectiva intrigante ao apresentar a visão de um personagem policial branco, que encara o homem negro como um inimigo e até mesmo tem pesadelos com isso. Nesse contexto, o autor também aborda como o racismo permeia a vida dos personagens brancos, construindo uma representação do "outro" como adversário no imaginário coletivo.

Ao criar uma versão ficcional do pai, Pedro é confrontado com a necessidade de inventar o contexto ao redor dele, incluindo a perspectiva do assassino de Henrique. Nesse processo, mesmo que o comportamento do policial não seja justificado, ele acaba sendo humanizado. Essa complexidade contribui para uma narrativa mais densa e rica. Como expresse em:

Em segundos, a cozinha vai sendo tomada por mais daqueles homens negros, ele não sabe por onde eles estão entrando. São mais de dez. Estão por todos os lados. Um dos homens vai na direção dele e diz, próximo ao seu ouvido: não se preocupe. A gente não quer nada com você. A gente só quer eles. E aponta para os quartos onde dormem os filhos e a esposa. Ele acorda com o sacolejo da mulher. Ela aperta seu braço e o chama pelo nome. Você teve outro daqueles pesadelos, não é? Ele não responde. Está ofegante. Suando frio. É a terceira noite seguida que ele sonha com a mesma coisa: o apartamento sendo invadido por homens negros. (TENÓRIO, 2020, pág. 166)

## CONCLUSÕES

Em síntese, as alternâncias de foco narrativo, combinadas com a construção de personagens multifacetadas, desempenham um papel fundamental no reconhecimento da humanidade das pessoas negras. Essa abordagem narrativa enriquece a trama, desafia estereótipos e contribui para uma representação mais diversa e autêntica na literatura. O uso de múltiplas perspectivas evidencia a subjetividade das personagens, enquanto revela os efeitos coletivos do racismo estrutural em suas trajetórias. Assim, o efeito humanizador dessas escolhas estilísticas torna-se um instrumento poderoso de crítica social, questionando as dinâmicas de poder e promovendo uma reflexão profunda sobre as relações interraciais.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Rafaela Cássia Procknov e Ana Carolina Macena Francini desempenharam um papel fundamental na orientação do trabalho, fornecendo direcionamento acadêmico e suporte metodológico ao longo de todas as etapas do estudo, Mariana Camilo Vaz foi responsável pela redação inicial e pela elaboração das seções principais do manuscrito. Todos os autores colaboraram ativamente na revisão crítica do texto, garantindo a precisão e a consistência dos argumentos apresentados, e aprovaram a versão final.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, Rafaela Cássia Procknov e Ana Carolina Macena Francini, pelo suporte e orientação ao longo deste trabalho, e aos colegas de pesquisa pela colaboração e incentivo.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Tradução de Daniela Kern e Fabiane Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CHIAPPINI, Ligia; Leite, Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1997.

TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.